



BOAS PRÁTICAS NA PRÁTICA

Bem-Estar Animal

COMO IMPLEMENTAR AS BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS JUNTO AOS FORNECEDORES DE LEITE, CONFORME ESTABELECE A I.N. 77/2018

A questão remete a pensar **quais atividades** devemos fazer para contemplar cada um desses itens descritos no Art. 9º e **quantas atividades** por item, devemos executar para caracterizar que estamos com as boas práticas agropecuárias implementadas nas propriedades conforme preconizado na Normativa. Ou seja, como pôr em pratica as boas práticas?

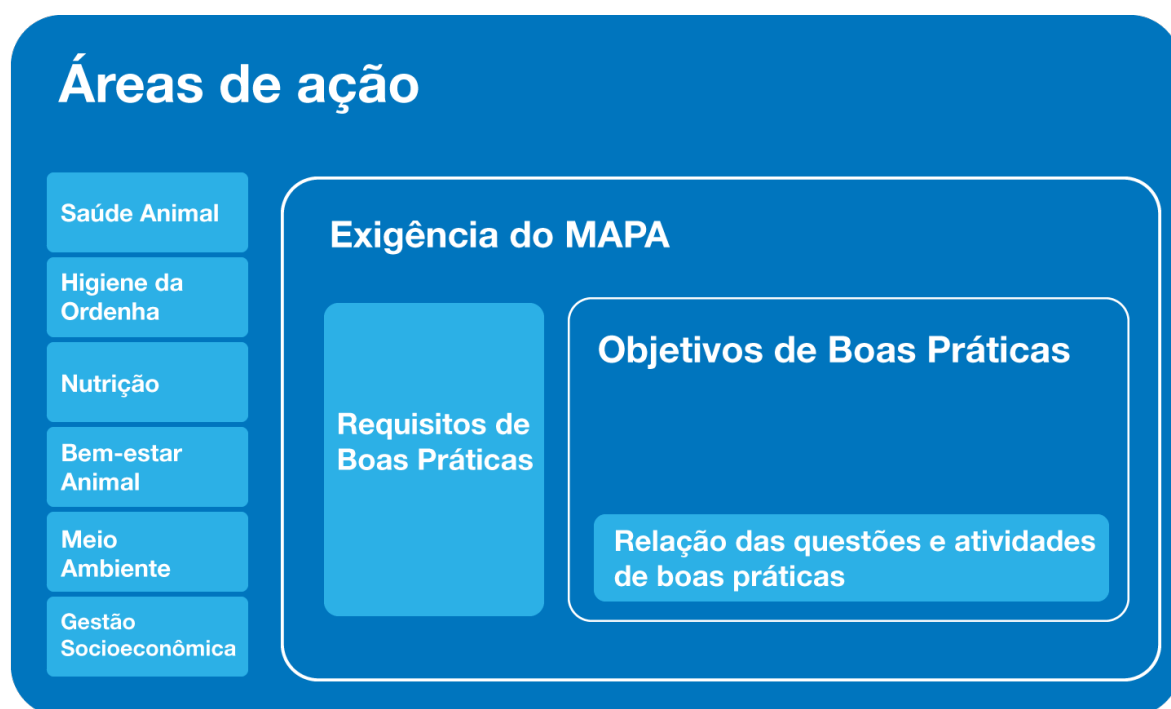
Com base nessas questões, e inspirados no Guia de Boas Práticas na Pecuária de Leite publicado pela FAO/IDF, a equipe técnica do **Checkmilk** buscou identificar atividades e ações práticas que contemplassem o alcance dos Objetivos Orientadores de Boas Práticas, citados na publicação e relacionou os mesmos com os itens apresentados pelo MAPA na I.N. 77.

Identificamos e quantificamos as atividades necessárias para atingir cada objetivo de boas práticas e relacionamos em





questões para serem analisadas e depois transformadas em ações práticas que poderão ser implementadas nas propriedades fornecedoras de leite, para facilitar o entendimento, primeiramente acoplamos os temas do MAPA dentro de 6 áreas de atuação e depois relacionamos os objetivos e as questões práticas, como poderão observar no diagrama:



Na sequência, apresentamos as práticas sugeridas pelo Checkmilk para serem implementadas nas propriedades fornecedoras de leite e assim atender os requisitos mínimos exigidos.





ÁREA DE AÇÃO	CRITÉRIOS DO MAPA	OBJETIVOS
4. BEM-ESTAR ANIMAL	XVI – adoção de práticas de manejo racional e de bem-estar animal.	4.1 Prover condições para que os animais não tenham sede, fome e desnutrição 4.2 Disponibilizar condições adequadas de conforto aos animais 4.3 Prevenir doenças e adotar manejo que não cause dor aos animais 4.4 Proporcionar ambiente tranquilo que não cause medo aos animais 4.5 Oferecer condições para o comportamento normal dos animais

Questões e ações práticas relacionadas

1. As pessoas que executam tarefas veterinárias já tiveram algum treinamento de orientação?
2. As pessoas que trabalham na fazenda e em contato com os animais recebem treinamento de bem-estar animal?
3. As vacas têm acesso livre a uma área de exercício (mínimo 20 m de largura)?
4. Disponibiliza cama adequada que proporciona conforto e saúde aos animais?
5. Existem medidas adequadas para controlar altas temperaturas nas instalações?
6. A ventilação das instalações proporciona a dissipação dos gases adequadamente?
7. Maneja as vacas em pré-parto em piquetes apropriados e exclusivos?
8. Os caminhos de maneira geral, são planos e não expõem os animais a riscos de escorregões e quedas?
9. Os embarcadores estão em boas condições e proporcionam segurança aos animais?
10. Existem medidas preventivas para evitar piso escorregadio?
11. Cura de umbigo e fornecimento de colostro ocorre antes de 6 horas de vida?
12. Previne situações de estresse aos animais no momento da ordenha?
13. Os animais são conduzidos de maneira tranquila, sem uso de pontas, chicotes e outros instrumentos que causem medo?
14. As vacas têm acesso a pastagem regularmente por mais de 4 horas por dia?
15. Observa as rotinas habituais dos animais na ordenha?
16. A água disponível para o gado se apresenta limpa e sem a presença de contaminantes?
17. São disponibilizados pelo menos 70 cm de espaço de cocho para cada animal?
18. Observa regularmente se a taxa de vacas magras do rebanho (score= 2), se apresenta com índices abaixo de 5%?
19. As instalações proporcionam uma taxa de lotação adequada com disponibilidade mínima de 8 m² por vaca?
20. A área de espera é sombreada e proporciona conforto aos animais?
21. A propriedade disponibiliza mais de 6,5 m² de sobra/abrigo por vaca?
22. As pessoas da fazenda sabem identificar as plantas tóxicas e providenciar a eliminação?
23. Observa regularmente se os animais se apresentam livres de lesões de jarrete ou inchaços no corpo?
24. A analgesia e a anestesia são usadas nos procedimentos veterinários?
25. Adota procedimentos de observação e monitoramento de laminite nas vacas?
26. Tem conhecimento sobre a causa de origem da laminite e formas de tratamento?
27. Solicita auxílio veterinário para casos de necessidade de sacrificar animais?
28. A taxa de vacas observadas com distância de fuga superior a 2 metros (>2m), é menor que 10 %?
29. As instalações possibilitam a convivência dos animais em grupos de afinidade?





Esses são quesitos mínimos para atender as exigências dos requisitos do MAPA, bem como o alcance dos objetivos propostos pela FAO, entretanto servem de referência para orientar a qualificação das propriedades na condição de Boas Práticas Agropecuárias implementadas, para os critérios pautados na tabela.

Este material faz parte de uma série de conteúdos que tem como objetivo, apoiar a implementação das Boas Práticas Agropecuárias, em conformidade com as normativas, mas também simplificando e orientando a execução dessas práticas de acordo com a realidade das propriedades.

**© Copyright 2020 Instituto BioSistêmico.
Todos os direitos reservados.**

Não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra.

Todas as imagens utilizadas nesta obra são meramente ilustrativas, e possuem seus direitos reservados.

Elaboração, Distribuição, Informações
IBS — Instituto BioSistêmico
Sede: Av. Antônia Pazzinato Sturion, 337, Jardim Petrópolis
Piracicaba, SP, CEP 13420-640, Tel. (19) 3411-4329
www.biosistemico.org.br ibs@biosistemico.com.br

Geração de Conteúdo

Luis Henrichsen e MSc. Matheus Magalhães Silva

Projeto gráfico e Publicação digital

Designer Bruno Luís Henrichsen (IBS)

ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍVEL GRATUITAMENTE PARA OS PRODUTORES INTERESSADOS. É PROIBIDA SUA VENDA OU QUALQUER OUTRO TIPO DE COMERCIALIZAÇÃO.

